

Roberto Magalhães deixa o PTB para ser vice na chapa de Covas

por Cláudia Izique
do Rio

O ex-governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, deixa o PTB para ser candidato à vice-presidência da República na chapa do PSDB, com o senador Mário Covas. "Se dissesse não ao PSDB estaria dizendo não ao Brasil", afirmou Magalhães. O senador Teotônio Vilela Filho, a deputada Moema São Thiago e o ex-presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, que também postulavam a vice-presidência, retiraram suas candidaturas. O PSDB deve realizar, sem disputas, a convenção nacional, neste final de semana, em Belo Horizonte.

A executiva nacional do PSDB reuniu-se com Magalhães ontem, no Rio de Janeiro, para reiterar-lhe o convite de ingressar no partido e compor com Covas, dando-lhe garantia de que "questões locais" teriam importância secundária. "Não gostaria de vir para o PSDB trazendo problemas", considerou o ex-governador de Pernambuco, numa referência às críticas da deputada Cristina Tavares (PSDB/PE) ao seu ingresso no partido.

A posição unânime da

executiva, no entanto, teve força para fazê-lo decidir: ontem mesmo, Magalhães assinou sua ficha de filiação ao PSDB e, por telefone, comunicou sua decisão a Covas, que estava em São Paulo.

"Precisávamos de uma chapa como esta", comentou o senador Fernando

perado: temos que evoluir", disse Richa.

A presença de Magalhães na chapa sugere que o PSDB caminha para "além do socialismo, na direção dos liberais progressistas", de acordo com um membro da executiva. O deputado José Mendonça (PFL/PE), que participou no encontro, garante que apoiará a candidatura de Covas, sem deixar o PFL. Ele estima que outros cinco deputados do seu partido, em Pernambuco, farão o mesmo.

Magalhães ingressa no PSDB, estuasiado com a "modernidade do discurso de Covas" e com o projeto parlamentarista. "Estamos em busca de fazer a reproclamação da República. O parlamentarismo é o regime mais moderno e será a grande saída para que a política se faça por idéias e programas", disse Magalhães.

O candidato à vice-presidência pelo PSDB garantiu que não mais compareceria ao encontro de dissidentes do PTB, "descontentes com a decisão autoritária da executiva do partido", de bloquear a unidade trabalhista, em torno da candidatura de Leonel Brizola.

Henrique Cardoso. "O PSDB precisava de maior penetração no Nordeste", disse o senador José Richa. Para ambos, a escolha do nome do ex-governador de Pernambuco não representa opção por uma candidatura de centro. "O dilema entre candidatos de esquerda ou de direita já está su-